



SUBMISSÃO À DISCIPLINA DE DEUS

Arthur Pink

“Não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos?”

Hebreus 12.9

Por natureza, não somos inclinados à submissão. Nascemos neste mundo possuídos por um espírito de insubordinação. Somos descendentes de nossos primeiros pais rebeldes e, por isso, herdamos a natureza deles. O homem nasce com uma natureza rebelde, semelhante à de um jumento selvagem (cf. Jó 11.12). Isto é muito desagradável e humilhante, mas é verdadeiro. Isaías 53.6 nos diz: “Cada um se desviava pelo caminho”, que é um caminho de oposição à vontade revelada de Deus. Mesmo na conversão, a nossa natureza rebelde e voluntariosa não é erradicada. Recebemos uma nova natureza, mas a velha natureza continua lutando contra a nova; por isso, necessitamos de disciplina e correção. E o grande propósito da disciplina e da correção é trazer-nos à sujeição ao Pai dos Espíritos. Procuraremos atingir dois objetivos: explicar o significado da expressão “estar em... submissão ao Pai” e enfatizar este fato com as razões apresentadas no texto bíblico

onde a expressão se encontra (Hb 12.9).

1. A SUBMISSÃO IDEALIZADA

Estar em “submissão ao Pai” é uma expressão de significado abrangente; portanto, convém que compreendamos suas várias conotações.

1. SIGNIFICA UMA AQUIESCÊNCIA AO SOBERANO DIREITO DE DEUS EM FAZER CONOSCO AQUILO QUE LHE AGRADA.

(Veja Salmo 39.9: “Emudeço, não abro os meus lábios porque tu fizeste isso” .) O crente tem o dever de ficar calado quando estiver sob a vara da disciplina e em silêncio quando estiver passando pelas mais intensas aflições. Todavia, isto é possível somente se pudermos ver a mão de Deus em tais aflições. Se a mão de Deus não for vista na aflição, o coração do crente não fará nada além de queixar-se e irritar-se. Leia 2 Samuel 16.10-11: “Que tenho eu